

Intoxicação exógena causada por produtos de uso domiciliar em Manaus-AM

Exogenous poisoning caused by household products in Manaus-AM

DOI:10.34117/bjdv6n12-187

Recebimento dos originais:09/11/2020

Aceitação para publicação:09/12/2020

Verônica Giuliani de Aquino Santos Amaral

Graduanda do curso de farmácia

Instituição de atuação atual: Centro Universitário do Norte/ Uninorte

Endereço :Joaquim Nabuco, 1232- centro, Manaus-AM

E-mail: giulianisantos97@gmail.com

Marcos Túlio da Silva

Mestre em Ciências Farmacêuticas

Instituição de atuação atual: Centro Universitário do Norte/ Uninorte

Endereço :Joaquim Nabuco, 1232- centro, Manaus-AM

E-mail: marcostulio39@gmail.com

Rodrigo Queiroz de Lima

Mestre em Ciências Farmacêuticas

Instituição de atuação atual: Centro Universitário do Norte/ Uninorte

Endereço :Joaquim Nabuco, 1232- centro, Manaus-AM

E-mail: rodrigoql21@gmail.com

RESUMO

As intoxicações exógenas são definidas como o conjunto de sinais e sintomas produzidos por um agente físico ou químico que interage com o organismo resultando em desequilíbrio patológico. Constituem-se um importante problema de saúde pública em todo o mundo, apesar de apresentar perfis diferentes em cada país ou região analisada. Objetivo: Revisar e analisar sobre o perfil de intoxicação acidental exógena por saneantes em indivíduos da cidade de Manaus. Métodos: Para isso foi realizado um Estudo Epidemiológico, onde foram analisados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de Manaus-AM. Resultados: Após a análise de dados, verificou-se que foram registrados 274 casos de intoxicação exógena por produtos saneantes no Amazonas, sendo 161 deles ocorridos em Manaus, representando 58,75%. Com relação a faixa etária 52,17% ocorreram com crianças entre 1-4 anos em ambiente domiciliar; 19,25% ocorreram com adultos entre 20-39 anos; e 7,45% com crianças < 1 ano. Conclusão: Verificou-se que a maior parte dos acidentes ocorrem com crianças de 1 a 4 anos de idade, o que com medidas simples de segurança podem ser evitados, sendo fundamental, portanto, a elaboração de ações de prevenção visando a redução dos casos.

Palavras-chave: Saneantes, Tóxico, Acidentes Domésticos.

ABSTRACT

Exogenous intoxications are defined as the set of signs and symptoms produced by a physical or chemical agent that interacts with the organism resulting in pathological imbalance. They constitute an important public health problem worldwide, despite presenting different profiles in each country or region analyzed. Objective: To review and analyze the profile of exogenous accidental poisoning by sanitizers in individuals from the city of Manaus. Methods: For this purpose, an Epidemiological Study was carried out, in which data from the Information System for Notifiable Diseases (SINAN) in Manaus-AM were analyzed. Results: After data analysis, it was found that 274 cases of exogenous poisoning by sanitizing products were recorded in Amazonas, 161 of which occurred in Manaus, representing 58,75%. Regarding the age group, 52.17% occurred with children aged 1-4 years in the home environment; 19.25% occurred with adults aged 20-39 years; and 7.45% with children <1 year. Conclusion: It was found that most accidents occur with children from 1 to 4 years old, which with simple safety measures can be avoided, therefore, it is essential to develop preventive actions aimed at reducing cases.

Keywords: Sanitizers, Toxic, Domestic Accidents.

1 INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena está relacionada à ingestão acidental, proposital ou dosagem de substância tóxica em grande quantidade (1). O processo constituído pelo agregado de sinais e sintomas que retratam a instabilidade orgânica promovida pela ação de substâncias tóxicas provoca um estado patológico do organismo diante da presença de dada concentração do agente tóxico (2).

Os casos de intoxicação exógena aguda, em sua grande parte, são provocados por substâncias químicas de uso domiciliar como hipoclorito de sódio, medicamentos, cosméticos, produtos químicos, drogas, plantas tóxicas, alimentos e bebidas (3). Segundo a Organização Mundial de Saúde as intoxicações acidentais ou intencionais constituem uma causa de agravo à saúde devido à ausência de estratégias de controle e prevenção (4).

Nos países desenvolvidos, observam-se inúmeros casos de intoxicações exógenas na infância e na adolescência, além de ser a principal causa de mortalidade nas crianças acima de um ano de idade. Crianças menores de cinco anos necessitam estar sobre os cuidados dos responsáveis, pois devido à curiosidade inerente à idade, estão vulneráveis às intoxicações acidentais (5). As intoxicações são uma das principais causas de morbidade e mortalidade infantil (6).

As intoxicações acidentais mais frequentes na população infanto-juvenil encontram-se no ambiente domiciliar, podendo ser provocada por agentes como medicamentos, pesticidas, produtos de limpeza e higiene que quando não armazenados ou utilizados de forma correta representam risco de intoxicação e envenenamento (7).

A importância da prevenção de acidentes domésticos na infância é um compromisso de todo profissional de saúde, devendo também a população ter seu papel de conscientização e buscar as informações acerca dos produtos que consomem, pois a falta de informação sobre os malefícios que determinadas substâncias provocam ao homem, principalmente pelo hábito de não ler as normas básicas de segurança de manuseio e armazenamento dos produtos tóxicos, delimita o conhecimento de quais danos podem causar ao meio ambiente e à sua saúde (8)(9).

Através de uma pesquisa realizada entre 2012 a 2015, foi observada a ocorrência dos casos de intoxicação exógena, mantendo-se relativamente estável na região Norte do Brasil. Variando de 2.607 em 2012 até 1.982 em 2015, alcançando seu pico em 2014 com 2.856 casos. Os dados retratam a falta de políticas públicas de prevenção primária, como a orientação sobre o manuseio correto de substâncias para fins próprios. Foi possível observar que a maiorias dos casos ocorrem em zonas urbanas, fatores esses associados à consequência do difícil acesso aos serviços de saúde e subnotificação dos casos de intoxicação exógena em zonas rurais (10).

Produtos de uso doméstico estão presentes na maioria das residências devido a sua grande variedade de uso. Vários desses produtos são químicos com uma ampla gama de potencial tóxico. Os produtos saneantes são geralmente armazenados em pias, pisos e quintais, sendo de fácil alcance de crianças (11).

A falta de cuidado no modo como são armazenados os produtos saneantes, facilita a ocorrência de incidência de intoxicação exógena por domissanitários em crianças, de modo estes estão sujeitos a tais incidências (12). Em muitos casos, o que se observa é que as estratégias de prevenção são pouco valorizadas e o acidente é visto como algo comum e inevitável à infância (13).

Sendo assim, a referida pesquisa terá o papel de comunicação e informação necessária de apresentar medidas de ações preventivas, tanto no que se referem à educação em saúde e segurança quanto ao correto manuseio de substâncias de uso doméstico, a fim de conscientizar a população sobre os potenciais riscos de acidente, em princípios as intoxicações exógenas.

2 METODOLOGIA

2.1 DELINEAMENTO EXPERIMENTAL

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo transversal e retrospectivo de abordagem quantitativa.

2.2 ASPECTOS ÉTICOS

Apesar de se tratar de um estudo envolvendo seres-humanos, não houve a necessidade de submeter o presente trabalho a um Comitê de Ética em Pesquisa, tendo em vista que este se utilizou de bancos de dados de livre acesso ao público, não provocando nenhuma intervenção nas pessoas estudadas.

2.3 COLETA DE DADOS

Foram utilizados os dados de casos de intoxicação exógenas por saneantes do estado do Amazonas notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período entre 2015 a 2019. Foram analisados todos os casos de intoxicação exógena notificados, incluindo intoxicação acidental e intencional. As variáveis foram idade, circunstâncias e classificação final da intoxicação.

Para obtenção das informações demográficas e populacionais, utilizou-se dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, disponíveis ao público geral na internet.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados então foram expostos em forma de gráficos e tabelas utilizando para isso o software Microsoft Excel 2010.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na **Tabela 1** esta apresentada a distribuição da frequência relativa de casos de intoxicação no período de 2015 a 2019, sendo os mais afetados crianças entre 1-4 anos, em Manaus-Am. A identificação e caracterização dos dados coletados para estudos foram estabelecidos acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com o total de 274 casos no Amazonas, sendo 161 ocorridos em Manaus, mais de 58,75%.

Tabela 1: Distribuição da faixa etária nos casos de notificação.

	<1 ano	1-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-39 anos	40-59 anos	60-64 anos	65-69 anos	70-79 anos	Total de casos
2015	6	30	-	3	2	9	5	-	-	-	55
2016	2	23	-	-	-	2	-	-	-	-	27
2017	1	6	-	-	2	8	2	-	-	1	20
2018	1	12	1	1	1	5	5	-	-	-	26
2019	2	13	-	2	3	7	4	1	1	-	33
Total	12	84	1	6	8	31	16	1	1	1	161

Na **Tabela 2** pode-se observar que os maiores números de notificações são por circunstâncias acidentais, sendo representadas por 78,25% dos casos gerais, tendo uma relação direta com o consumo acidental desses produtos por crianças nas fases iniciais de vida.

Tabela 2: Circunstancias da intoxicação

	Ign/branco	Uso habitual	Acidental	Ingestão de alimentos	Ambiental	Tentativa de suicídio	Total de casos
2015	4	-	49	-	2	-	55
2016	-	-	26	-	-	1	27
2017	1	-	15	1	-	2	20
2018	6	-	14	1	-	5	26
2019	7	-	22	1	-	3	33
Total	18	-	126	3	2	11	161

Na **Tabela 3**, onde é mostrada a relação dos casos confirmados de intoxicação por produtos saneantes, é possível visualizar que 60,24% dos casos totais notificados se confirmou a intoxicação.

Tabela 3: Classificação final da intoxicação

	Ign/branco	Intoxicação confirmada	Só exposição	Reação adversa	Total de casos
2015	3	29	22	1	55
2016	2	9	16	-	27
2017	-	18	2	-	20
2018	6	16	4	-	26
2019	5	25	3	-	33
Total	16	97	47	1	161

Em Manaus, 84 casos foram registrados em crianças de 1-4 anos (52,17%). Esses casos foram registrados em ambiente domiciliar, sendo a faixa etária com maior número de casos. Caracterizando que essa é a idade de desenvolvimento, onde a mesma começa a dar os primeiros passos, tem mais contato com o chão e não tem capacidade de identificar os riscos, sentindo-se atraída pela cor dos produtos, levando assim alguns objetos a boca. Observou-se que as intoxicações acidentais, típicas da faixa pediátrica, diminuem no decorrer do desenvolvimento e com a evolução cognitiva¹⁴.

Essa afirmativa está em concordância com o que foi apontado em estudo feito por Campos et al. (2017)¹⁵, onde a amostra foi de 737 casos notificados de crianças menores de 7 anos, foi verificado que em 92,9% do total de casos ocorreram com crianças abaixo dos 3 anos, das quais 97,2% destas foram acidentes por ingestão do produto. Foi verificado ainda que em 70 casos ocorreram com produtos de origem clandestina, no qual o hidróxido de sódio (soda cáustica) é o mais frequente, estando associado aos casos de maior morbidade.

Na pesquisa de Henry et al. (2005)¹⁶, que buscou analisar os aspectos clínicos relacionados a ingestão de hidróxido de sódio em 32 pacientes internados submetidos a endoscopia, verificou lesões esofágicas em 100% dos casos, reforçando a afirmativa de que este é o produto associado a maior morbidade dos casos de ingestão de produtos sanitários domésticos.

A segunda maior ocorrência são com adultos de 20-39 anos, com 31 casos registrados (19,25%). O uso de agentes tóxicos situa-se entre os principais métodos utilizados na tentativa de suicídio, dos quais a ingestão de saneantes domésticos está entre os principais casos. Isso pode ser verificado no estudo feito por Gondim et al. (2017)¹⁷ que apontou a ingestão de saneantes domésticos como a terceira forma mais comum de tentativa de suicídio por agentes tóxicos, estando atrás somente dos casos de praguicidas e por medicamentos.

Considerando os números de casos ocorridos, é importante considerar as intoxicações exógenas por saneantes como um problema de saúde pública de atenção primária, sendo necessária a realização da educação em saúde. O modelo de educação em saúde, segundo a perspectiva da promoção da saúde, é voltado aos comportamentos de risco, propiciando um enfoque preventivo, onde se entende a prevenção como uma questão do controle racional, desconsiderando o contexto sociocultural e a dimensão subjetiva onde se configura o efetivo espaço para a transformação das práticas de saúde¹⁸.

4 CONCLUSÃO

Apesar do fato de boa parte dos episódios de intoxicação também envolverem tentativas de suicídio, o presente estudo evidenciou que a maior parte dos casos estão relacionados com crianças nas fases iniciais de vida, sendo assim, podem ser considerados acidentes evitáveis seguindo boas práticas de armazenamento de produtos saneantes. Portanto, medidas de educação em saúde acerca dos cuidados no uso e armazenamento desses produtos se faz fundamental do ponto de vista da saúde pública, visando a diminuição dos casos.

REFERÊNCIAS

1. CHAVES, L. H. S.; et al. Intoxicação exógena por medicamentos: aspectos epidemiológicos dos casos notificados entre 2011 e 2015 no Maranhão. *Revista Ciência & Saberes-Facema*, v. 3, n. 2, p. 477-482, 2017.
2. RAMOS, T. O.; COLLI, V. C. Indicadores epidemiológicos das intoxicações exógenas em crianças menores de 5 anos na região de Araçatuba-SP. *Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*, v. 10, n. 3, 2017.
3. SANTOS, R; NETO, O.; CUNHA, C. Perfil de Vítimas de Intoxicações Exógenas Agudas e Assistência de Enfermagem. *Rev Enferm Atenção Saúde*. v. 4, n. 2, p:45-55, 2017.
4. CARVALHO, F. S. A. et al. Intoxicação Exógena no Estado de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR*, v. 10, n. 1, 2017.
5. ALMEIDA, R. O. et al. Intoxicação Exógena em Crianças e Adolescentes no Brasil: Uma Abordagem Descritiva Dos Casos De 2009 A 2011. *Mostra Científica da Farmácia*; v. 3 n. 2. 2016.
6. DOMINGOS, S. M.; et al. Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, p. 343-350, 2016.
7. BRITO, J. G.; MARTINS, C. B. Intoxicação acidental na população infanto-juvenil em ambiente domiciliar: perfil dos atendimentos de emergência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 3, p. 373-380, 2015.
8. ALMEIDA, A. G.; et al. Acidentes com crianças: prevenir é a melhor opção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.
9. NETO, F. M. C.; et al. Produtos Domissanitários e suas Consequências à Saúde e ao Meio Ambiente. *Revista Augustus*, v. 22, n. 44, p. 66-88, 2017.
10. LIBERATO, A. A.; et al. Intoxicações exógenas na região norte: atualização clínica e epidemiológica. *Revista de Patologia do Tocantins*, v. 4, n. 2, p. 61-64, 2017.
11. XAVIER, L. A.; et al. Intoxicações exógenas por agentes tóxicos em crianças em município do norte de Minas Gerais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN*, v. 2178, p. 2091. 2017.
12. LIMA, G. S.; et al. Caracterização das intoxicações por produtos de uso domiciliar na cidade de Teresina Piauí. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 55, p. e666-e666. 2020.
13. MIYAGUSUKO, P.; MISKO, M. Prevenindo intoxicações em crianças. *Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP*, n. 27, p. 1-1. 2019.
14. SILVA, L. A.; et al. Perfil epidemiológico das intoxicações por plantas tóxicas e domissanitantes notificadas em Goiás no período de 2011 a 2015. *Rev. Educ. Saúde*. 2018.

15. CAMPOS, A. M. S.; et al . Exposições tóxicas em crianças a saneantes de uso domiciliar de venda legal e clandestina. *Rev. paul. pediatr.*, São Paulo , v. 35, n. 1, p. 11-17. 2017.
16. HENRY, M. A. C. A.; et al. Lesões esofagianas causadas por ingestão de substâncias cáusticas ou corrosivas. *ABCD arq. bras. cir. dig* ; 18(1): 3-7. 2005.
17. GONDIM, A. P. S.; et al . Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 26, n. 1, p. 109-119. 2017.
18. PADILHA, R. Q.; et al. Princípios para a gestão da clínica: conectando gestão, atenção à saúde e educação na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 4249-4257, 2018.